

Itamar recebe proposta de duas moedas

Glaucio Dettmar

SILVIA FARIA

BRASÍLIA —

Já se encontra sobre a mesa do presidente Itamar Franco a proposta de criação de uma nova moeda, que conviveria temporariamente com o cruzeiro real e seria a essência do programa de combate à inflação. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e sua equipe apresentaram a proposta a Itamar na reunião de sexta-feira passada, no Palácio do Planalto, junto com um elenco de medidas de ajuste fiscal e do novo programa de privatização. A nova moeda entraria em vigor em janeiro de 1994, desde que aprovadas as medidas fiscais pelo Congresso.



O presidente Itamar Franco não opinou sobre a proposta de duas moedas (a nova seria emitida por um conselho, o **currency board**). Ele se limitou a ouvir os argumentos da equipe econômica e a pedir explicações sobre salários e preços. Itamar decidiu consultar economistas e políticos sobre o plano, a exemplo do que fizera com o programa elaborado pelo ex-ministro Paulo Haddad. Entre os economistas a serem consultados estão Maria da Conceição Tavares e o ex-ministro do Planejamento João Sayad. As consultas começarão na próxima semana, quando Itamar reunirá a equipe e os líderes do Governo no Congresso.

Na reunião de sexta-feira, a equipe econômica alertou o presidente de que o plano de criação de uma nova moeda só teria sucesso garantido depois de realizado um ajuste fiscal capaz de reduzir em US\$ 10 bilhões o déficit previsto para 1994. Fernando



Fernando Henrique, ao lado do ministro Murílio Hingel, é recebido por Itamar ao regressar de sua viagem a Paris

Henrique, que regressou ontem de sua viagem a Paris, sendo recebido por Itamar na Base Aérea de Brasília, apresentou medidas que elevam a receita e reduzem a despesa do Governo, independentemente da revisão constitucional, e acrescentou ainda propostas de emendas à Constituição.

Os líderes do Governo e o próprio PSDB, principal partido de sustentação do Governo, não acreditam nem recomendam um ajuste fiscal para 94, a partir da revisão constitucional. Isto porque não estão vendo possibilidade concreta de aprovação de medidas eficazes que já dêem resultado no próximo ano. Na melhor

das hipóteses, a revisão traria resultados para 95.

Itamar revelou ansiedade e preocupação com a demora da equipe em elaborar medidas que equilibrem as finanças públicas e reduzam a inflação. Fernando Henrique disse que tem um projeto para ser apresentado ao Congresso, paralelamente aos trabalhos da revisão constitucional, e deixou com o presidente a lista de medidas tributárias e administrativas que poderiam ser negociadas com o Legislativo, para já serem executadas a partir de janeiro.

Tanto os líderes do Governo na Câmara, Roberto Freire, e no

Senado, Pedro Simon, como políticos do PMDB têm feito chegar ao presidente o seu desconforto pelo caráter reservado das discussões mantidas pela equipe econômica, que se reúne a portas fechadas, sem a participação de parlamentares. Como estes terão a missão de negociar a aprovação das medidas de combate à inflação, querem ter maior participação na discussão das propostas. O presidente garantiu que isso será feito já a partir da próxima semana. Roberto Freire disse ontem, ao sair de um encontro com Fernando Henrique, que a reunião com os líderes do Governo está marcada para a próxima terça-feira.